



LEVANTAMENTO DO REGISTRO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO SIGA/UEMG: HISTÓRIA E PERSPECTIVA DE FUTURO

*Inventory of records on extension actions in SIGA/UEMG:
history and future perspectives*

Bruno Otavio Arantes¹
Lucas Ribeiro de Castro²
Vitor Adalberto Silva Vidigal³
Marcos Vinicius Dimas Pacifico⁴
Dayler William Souza Lopes Barbosa⁵

RESUMO

A extensão é uma das atividades realizadas pela universidade e faz parte do tripé que inclui a pesquisa e o ensino. Faz-se necessário refletir sua prática, por meio da construção de sua história. Neste trabalho foi constituída a memória das ações realizadas em uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O artigo é fruto de investigação realizada para examinar os dados registrados sobre as atividades da extensão entre os anos de 2014 e 2019, período onde foi possível encontrar registros (físicos ou eletrônicos em banco de dados) sobre ações extensionistas. Utiliza como método a análise documental e como resultado foi possível perceber a necessidade de alteração do sistema, para evitar a duplicidade de registros dentre outras medidas que podem facilitar a comprovação das atividades e seu acompanhamento.

Palavras-chave: Extensão. Banco de Dados. Memória

ABSTRACT

Extension is one of the activities implemented by the university and composes the tripod including research and teaching. It is necessary to reflect about its practice through the construction of its history. In this work, the memory of the actions carried out in a unit of the State University of Minas Gerais (UEMG) was constituted. The article is the result of research carried out in order to examine data recorded on extension activities between the years 2014 and 2019, a period in which it was possible to find records (physical or electronic ones in a database) related to extensionist actions. It uses documentary analysis as a method, and as a result it was possible to perceive the need system shift to avoid duplication of records among other measures that can facilitate the verification of activities and their follow-up.

Keywords: Extension. Database. Memory



¹ Doutor em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: bruno.arantes@uemg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6070-0613>

² Estagiário Extensão, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: castrolucas250@gmail.com.

³ Bolsista IC, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: vitor.adalberto@hotmail.com.

⁴ Bolsista Extensão, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: marcosvdpacifico@gmail.com.

⁵ Bolsista Extensão, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: daulerbarbosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A extensão é definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) como “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Esta interação é vista por Gurgel Rocha (1983-1984) como a trama tecida entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade.

Rodrigues *et al.* (2013) e Arruda-Barbosa *et al.* (2019) levantam que a extensão está imbricada com o compromisso social da universidade. Compromisso que parte da premissa da relação dialética entre o saber acadêmico e o saber popular, com aquisição de conhecimento e benefício mútuo. É pertinente compreender e refletir sobre a capacidade da universidade e seus atores de levar a campo o aprendizado em sala de aula e absorver os conhecimentos do meio social. Essa retroalimentação é o que torna possível toda e qualquer ação extensionista.

Mas sendo uma universidade nova, como a unidade da UEMG estava realizando trabalhos extensionistas? Qual a natureza das ações? A que se dedicavam? Tratavam de ações de curto, médio ou longo prazo? Quantos atores estavam envolvidos? Como era realizado o registro de atividades? Ainda que nem todas estas perguntas tenham sido respondidas a contento, qual era a história das atividades?

Ao organizar o histórico das atividades e refletir sobre elas, seria possível à comunidade acadêmica verificar algumas das ações que poderiam ser realizadas, considerando a relação dialética entre a expertise universitária e o saber popular.

Neste piloto foi exequível organizar e verificar as ações realizadas, qual a temática e o número de envolvidos. Para sua realização, foram consultados os dados impressos presentes na unidade, desde o ano de 2014. Nesses arquivos foram encontrados: lista de presença, folders, cartilhas, dentre outras informações.

Além dos arquivos físicos da unidade, foi consultado o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), banco de dados que contém informações sobre projetos extensionistas da universidade, a partir do ano de 2016. Portanto, são apresentados dados resultantes de levantamento sobre as ações de extensão na Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP) unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Com os resultados, pretende-se contribuir para o balizamento das decisões referentes às políticas institucionais para a extensão, ensino e pesquisa, tripé responsável pela formação de nossos alunos.

A Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG) acaba de completar seu décimo quarto ano de fundação. E a própria universidade chegou apenas a seu 30º aniversário. As ações de extensão em nossa unidade ainda não estavam sistematizadas e foi preciso remontar seu histórico e suas principais linhas de atuação.

Dessa forma, foi possível averiguar as atividades compreendidas entre os anos de 2014 a 2019 aqui apresentadas. Os resultados apontam para o crescimento das atividades após o ano de 2018 (ano que em tomaram posse mais de 400 professores efetivos na universidade) em

número de ações e na distribuição entre as áreas temáticas e linhas de extensão. Ainda, foram encontrados problemas no sistema SIGA, tais como a possibilidade de duplicidade de registro e a ausência de salvaguardas no sistema.

1.1 A UEMG e a extensão

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989 pela Constituição do estado de Minas Gerais, sendo garantida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MINAS GERAIS, 2020). Em 1994, por meio da Lei Estadual nº 11.539, a universidade foi definida como autarquia e tem determinada sua estrutura organizacional. Essa lei ainda regulamentou a incorporação das fundações de ensino superior de Minas Gerais que optaram por serem absorvidas pela UEMG (MINAS GERAIS, 2020a).

Doze anos depois, em 11 de setembro de 2006, foi criada a FaPP/CBH/UEMG que ofertava naquele momento o curso de Curso Superior de Tecnologia em Finanças Públicas e Auditoria Governamental. A unidade foi criada, como não é incomum em curso tecnológicos, a partir de demanda do Governo do Estado para qualificação de auditores para gestão, acompanhamento de projetos e prestação de contas (ARANTES *et al.*, 2016).

Logo no ano seguinte, a UEMG aluga prédio situado na região sul de Belo Horizonte, onde a unidade funciona até os dias de hoje. No ano de 2008, mais dois cursos têm início na FaPP/CBH/UEMG (ARANTES *et al.*, 2016).

No ano de 2014, a universidade estabelece seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os próximos dez anos. O PDI prevê que a Universidade aumente sua capilaridade nos diversos municípios onde atua e dê seguimento aos trabalhos realizados em diversas frentes, dentre elas incentivo à qualificação docente, instituição de assistência estudantil e reconhecimento e mapeamento das ações de extensão e pesquisa da universidade (UEMG, 2014). Nesse mesmo ano, em consonância com seu PDI, a UEMG realizou a incorporação de diversas unidades recém estadualizadas, o que permitiu a expansão de seus Campus/unidades e cursos pelo estado de Minas Gerais. O objetivo foi oferecer ensino público e gratuito a um número maior de alunos.

Portanto, atualmente, a UEMG possui Campus em Belo Horizonte e unidades espalhadas pelo estado: Abaeté, Barbacena, Campanha, Carangola, Cláudio, Diamantina, Divinópolis, Frutal, Ibitiré, Ituiutaba, João Monlevade, Leopoldina, Passos, Poços de Caldas e Ubá. Sua distribuição geográfica pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1 - Distribuição das unidades da UEMG



Fonte: UEMG (2020).

Nestas unidades e no campus são mais de 21.000 alunos matriculados. A universidade oferta 118 graduações, 27 especializações, oito mestrados e dois doutorados. Para garantir o ensino público e de qualidade, conta ainda com 1.647 professores e 608 técnicos administrativos, que dão suporte necessário para as ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão (UEMG, 2020).

Para continuidade deste planejamento, o PDI ainda prevê a busca pela visibilidade das suas atividades para a comunidade interna e externa. Como estratégia, a universidade cria seu próprio banco de dados, denominado Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) (UEMG, 2019). Este, por sua vez, é dividido em: MAP, Public e EXTENSÃO. Neste artigo, foi utilizado o último deles para realizar o levantamento das ações de extensão.

1.1.1 Extensão na Universidade

As atividades de extensão eram realizadas em ações isoladas nas Escolas Design, Guignard, Música e Faculdade de Educação. A partir da criação da UEMG, a tradição foi a manutenção das atividades circunscritas a cada Unidade Acadêmica ou a grupos/núcleos da Universidade, mas estabelecendo o diálogo entre elas (UEMG, 2014).

Somente no ano de 2011, foi criada e estruturada a Pró-Reitoria de extensão. A UEMG buscava maior articulação de suas ações, considerando sua natureza *multicampi*. A partir de então, a universidade passa a se questionar sobre as atividades realizadas com perguntas sobre para quem, como, com quem e qual extensão é feita na universidade (UEMG, 2014).

Em decorrência, no ano de 2013, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) aprova a criação de programas institucionais de extensão, através da Resolução COEPE/UEMG N° 130/2013, de 12 de agosto de 2013 (COEPE, 2013). Estes programas buscam articular as ações na universidade em torno de objetivos comuns e da perenidade das ações. São seis os programas de extensão, a saber: Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais; Direitos das Crianças e Adolescentes; Cultura e Desenvolvimento; Educação do Campo; Educação Integral e Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. As temáticas dos programas institucionais foram escolhidas em função de projetos já existentes nas unidades ao longo dos anos e a possibilidade de financiamento para a expansão de possíveis atividades relacionadas em outras unidades.

Com a finalidade de divulgação e apresentação de resultados à comunidade, em 2011 foi criada a SEMANA UEMG. Trata-se de evento acadêmico organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (criada no mesmo ano) que articula eventos como palestras, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades artístico-culturais, dentre outros. As atividades são gratuitas e oferecidas a toda a comunidade. Localmente, a organização cabe a cada unidade da UEMG, permitindo que o evento aconteça em um número maior de cidades do estado (UEMG, 2014).

Esta atividade está alinhada ao PDI (UEMG 2014), pois é uma das formas pelas quais a universidade busca a potencialização das ações existentes, o estímulo à tríade com a pesquisa e o ensino, o registro, a publicidade e acompanhamento das atividades.

Ainda que a UEMG tenha desenvolvido projetos de extensão por várias regiões do estado buscando atender o PDI, ainda persistem dificuldades de difícil superação. Podemos citar a ausência de autonomia orçamentária e conseqüente ausência de recursos. E, ainda, o pequeno número de professores efetivos. Até o ano de 2017, estes eram apenas 8% do total de discentes. Com a realização de concurso, estes números saltam para 38% ao final do mesmo ano (UEMG, 2017).

Neste contexto de ausência de orçamento e pequeno número de docentes efetivos, a FaPP/CBH/UEMG está inserida desde sua criação, em 2006. Durante mais de 10 anos, a unidade não possuía nenhum professor efetivo em seus quadros, o que prejudicava o trabalho extensionista. Era comum a troca de professores e a interrupção de projetos de um ano a outro, bem como as dificuldades naturais resultantes para o correto registro e arquivamento de documentos relativos as ações de extensão (ARANTES *et al.*, 2016).

Por essa razão, neste artigo, busca-se registrar os trabalhos realizados desde o início do funcionamento da unidade acadêmica. De acordo com as discussões realizadas pela Forproex (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras), é de interesse que existam processos de monitoramento e avaliação, bem como a criação de indicadores (FORPROEX, 2012). Este também é um dos objetivos do trabalho realizado na unidade.

1.1.2 Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)

Com o objetivo de divulgação e registro de suas atividades, a universidade cria o Sistema SIGA. Este sistema é um banco de dados para registro das ações de pesquisa, ensino e extensão. Nele é possível inserir as ações de pesquisa e artigos publicados, bem como as ações de extensão. Ele é dividido em MAP - Projetos Científicos, Public e SIGA-Extensão (UEMG, 2014).

Para o MAP, os professores da instituição devem preencher os dados necessários para cadastro de seu projeto de pesquisa, incluído o resumo do projeto, equipe participante, público alvo, etc. Ainda, é possível incluir publicações realizadas no período relativas a este projeto. Após o registro, o sistema gera um protocolo numerado que pode ser utilizado em futuros cadastros (UEMG, 2019).

No caso do PUBLIC, todas as publicações realizadas no ano atual, como capítulos de livro, artigos, ensaios e todas aquelas relativas à divulgação do trabalho docente em pesquisa, ensino e extensão. Estas publicações podem ou não ser relativas a trabalhos de pesquisa e extensão registrados no próprio sistema (UEMG, 2014).

Finalmente, deve-se registrar o cadastro das ações de extensão realizadas no corrente ano. Ao realizar o cadastro no sistema da Extensão (SIGA-EXTENSÃO), o cadastrador deve se atentar para preencher todas as abas do banco de dados. Após o preenchimento, o cadastro deverá ser validado pelo coordenador de extensão da unidade. Este deve verificar se todas as abas estão preenchidas e em caso contrário, deve comunicar o professor para fazer os ajustes. No entanto, este sujeito não interfere e nem anexa nenhum documento, ficando sempre a cargo do proponente do projeto. A figura 2 traz a imagem da página inicial do sistema SIGA-EXTENSÃO (UEMG, 2018).

Figura 2 - Tela inicial de cadastro de ação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (extensão).

SAJR < INTRANET < SIGA < Programas de Extensão

CADASTRO DE PROGRAMA

Programa Equipe Prog Institucionais Programa Projetos Cursos Eventos MAP Publicações Arquivos

DADOS GERAIS

ANO: 2020 +

VÍNCULO EDITAL: Seleccione uma opção

TÍTULO: _____

UNIDADES: Nenhuma unidade vinculada! **RECURSOS**

CURSOS: Nenhum curso institucional vinculado! **RECURSOS**

ÁREA DE CONHECIMENTO

- CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
- CIÊNCIAS HUMANAS
- CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- ENGENHARIAS
- LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
- MULTIDISCIPLINAR

Fonte: SIGA/UEMG (2020).

Na aba “Projeto” deve-se incluir os dados gerais do projeto ora realizado, tais como título, resumo, área temática, público atingido. Em “Equipe”, deve-se cadastrar os envolvidos na realização da ação, como bolsistas e professores. Em “Programas Institucionais” deve-se vincular o projeto aos programas institucionais da Universidade, caso esta vinculação exista. E nas abas “programa”, “projeto”, “curso”, “evento”, “map” e “publicações” deve-se vincular qualquer uma destas atividades realizadas com a ação principal. E a aba “arquivos” destina-se a anexar materiais produzidos, tais como: listas de chamadas, fotos, folders, etc. (UEMG, 2018).

O banco de dados da extensão ainda oferece a possibilidade de exportação dos dados de relatório geral de extensão, por unidade da UEMG. Ao solicitar a exportação dos dados, o SIGA fornece uma tabela de Excel. Nesta exportação é possível verificar alguns dos itens que foram cadastrados pelo professor, tais como: professor, data do cadastro, tipo de atividade, período de realização, etc. (UEMG, 2018).

No SIGA ainda é possível filtrar e verificar quais as ações realizadas na unidade. Este resumo é fornecido em formato de arquivo PDF e constam as informações gerais e alguns detalhes de cada atividade realizada (UEMG, 2018).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi realizado por discentes estagiários e bolsistas (dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e em Gestão Pública), sob orientação de professor coordenador de projeto financiado por programa interno de bolsas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Dessa forma, os alunos tiveram a possibilidade de aprender sobre o método de pesquisa e a redação do trabalho científico na prática.

Para realização do estudo foram trabalhadas duas fontes de informação: dados físicos e do banco de dados SIGA. Os arquivos físicos utilizados estavam registrados na unidade de 2014 em diante, e as ações do banco de dados tinham registro de 2016 em diante. Para estes últimos, utilizou-se o extrato dos projetos fornecidos pelo sistema em arquivos PDF e Excel.

Como os arquivos físicos não estavam organizados, a opção em um primeiro momento foi sua catalogação e correto arquivamento, bem como a alteração dos arquivos do SIGA (complementação de informações). Para realizar esta tarefa, os professores cadastradores (ainda que não fizessem mais parte do quadro de funcionários da universidade) foram solicitados a concluir o registro. Os contatos foram feitos pela equipe por telefone e e-mail. Não foi possível contactar todos e em alguns casos os professores não realizaram as modificações.

Após este primeiro trabalho, foi realizada análise documental sobre dados primários. Em outras palavras, aqueles que ainda não foram objeto de nenhum tratamento (MARCONI; LAKATOS, 1991) onde buscou-se reconstruir a memória da extensão na unidade, para verificar quais as ações foram desenvolvidas, sua natureza, a área temática, quantos participantes e qual o público atingido e o número de professores envolvidos. Mesmo tratamento foi dado aos documentos extraídos do SIGA.

Sobre este método, Pimentel (2001) define muito bem que a análise está ligada a um trabalho de detetive, por assim dizer, pois é necessário encontrar e dar tratamento ao material como se fosse um quebra-cabeças. Daí que o trabalho de análise é realizado de forma interpretativa, sendo guiada por nosso objetivo e buscando a articulação entre o material arquivado e o banco de dados (ARANTES; BORGES, 2013).

Nesse sentido, as ações foram divididas de acordo com sua natureza e Áreas Temáticas. A natureza é uma classificação dada pelo próprio sistema, dividido em projeto, programa, curso, palestra, seminário e workshop. Sendo que programa trata das ações definidas pela universidade e podem fazer parte uma série de atividades. São seis programas ao todo na UEMG. Projeto é um conjunto de diversas ações realizadas durante período determinado. Curso é a oferta de atividade de aprendizagem para um determinado público. Palestra é desenvolvida como uma aula geral e no workshop a interação entre o palestrante e o público é maior. Os seminários são um conjunto de ações que envolvem palestras, conferências, etc. (UEMG, 2019).

Áreas Temáticas é um dos três eixos integradores que tem por objetivo a sistematização das ações de extensão. Apresenta oito áreas correspondentes a focos de política social (abarcadas na classificação do SIGA) sendo: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (FORPROEX, 2012).

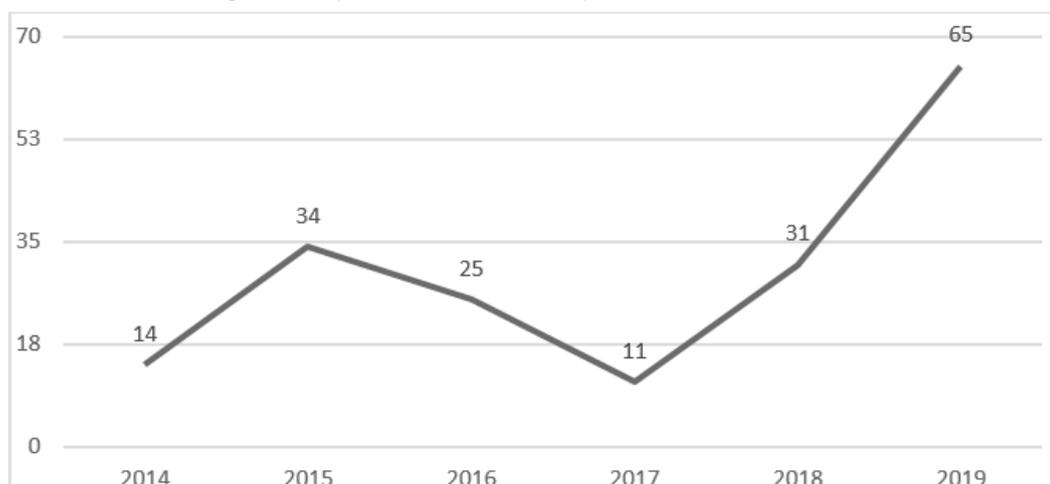
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os arquivos da unidade foram organizados e as ações desenvolvidas arranjadas para estabelecer a memória do que a extensão produziu entre 2014 e 2019. Ao organizar os registros das ações existentes foi possível mensurar como tem sido a atuação da FaPP/CBH/UEMG perante a comunidade. Espera-se que este levantamento possa orientar ações futuras e projetos políticos pedagógicos, considerando que a extensão também é parte do currículo obrigatório dos cursos.

Ao organizar os arquivos da Unidade e levantar as ações desenvolvidas, procura-se estabelecer a memória das atividades. Ao preservar as ações de extensão e os registros realizados seria possível mensurar a atuação da FaPP/CBH/UEMG perante a comunidade. Este levantamento poderia balizar a história futura da Unidade, sua expansão e auxiliar os projetos de reconhecimento de curso.

Quando se verifica o número de atividades da unidade, é possível perceber que existe uma oscilação. Entre 2014 e 2015 o número de ações se eleva, decaindo entre os anos de 2015 e 2017, para novamente apresentar crescimento nos anos de 2018 e 2019, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Ações de extensão evolução anual entre 2014-2019.



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Ao analisar o total de ações da unidade de acordo com sua natureza, podemos verificar o crescimento de palestras, tendo seu pico em 2019 com 31 atividades. Após sua diminuição nos primeiros anos, o número de projetos volta a aumentar a partir do ano de 2018. O total de cursos aumenta em 2018 e volta a diminuir em 2019. E o número de seminários diminui, mas aumenta o número de workshops, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Natureza das ações de extensão (2014-2019).

Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Projeto	8	12	12	4	9	12
Curso	2	7	9	1	7	5
Palestra	1	0	3	2	12	31
Seminário	0	8	0	3	3	4
Workshop	3	7	1	1	0	13

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Os dados anuais do número de participantes foram coletados de acordo com as informações inseridas pelos professores. Neste sentido, cabe destacar que este número decresceu entre os anos de 2014 e 2017 (de 14 mil para pouco mais de 2 mil) e aumentou entre os anos de 2018 e 2019 (de 2 mil para 8 mil).

O número de professores envolvidos também é oscilante. Independentemente de seu papel junto a atividade (coordenador do projeto ou membro), o número de docentes envolvidos cresce até o ano de 2016 (de 10 para 23 indivíduos), mas apresenta forte queda em 2017 (11 envolvidos). Nos dois anos seguintes apresenta envolvimento maior de professores, chegando a 32 indivíduos no total.

Sobre as áreas temáticas (cf. tabela 02) “meio ambiente”, “saúde” e “tecnologia e produção” pode-se observar que as ações tem número reduzido. Uma hipótese seria que estas três áreas não estão relacionadas diretamente aos cursos oferecidos na unidade (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública e Processos Gerenciais).

As ações sobre a área “direitos humanos”, “Cultura” e “educação” sempre se fizeram presentes na unidade. As duas últimas aumentaram consideravelmente no último ano. Ainda que com um número total de ações menor, as áreas temáticas “trabalho” e “comunicação” também apresentaram crescimento no levantamento realizado.

Tabela 2 - Áreas temáticas das ações entre os anos de 2014 e 2019.

ÁREA TEMÁTICA	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Saúde	0	0	0	0	0	3	3
Meio Ambiente	1	0	0	1	0	3	5
Tecnologia e Produção	0	1	2	0	3	4	10
Trabalho	0	1	3	2	3	8	17
Comunicação	0	2	1	0	7	9	19
Direitos Humanos	4	6	2	4	9	7	32
Cultura	5	3	2	0	4	19	33
Educação	4	21	15	4	5	12	61

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

3.1 Notas sobre as ações de extensão na unidade

Antes de tecer qualquer consideração ao sistema SIGA, deve-se destacar o aumento exponencial da comunidade acadêmica da UEMG. Para ilustrar este cenário, entre os anos de 2014 e 2018, a universidade aumentou a oferta de cursos de 34 para 114 e o número de ingressantes de 1.920 para 5.116 alunos, chegando ao final de 2018 com um total de 21.644 estudantes matriculados e mais de 1.640 professores (UEMG, 2019c).

Feita essa ressalva, é necessário apontar algumas questões sobre o sistema. Observe-se inicialmente o registro das atividades no SIGA e o respectivo sistema de comprovação. O banco de dados permite o registro de atividades sem a devida complementação. Em outras palavras, a maioria das abas não é obrigatória. Portanto, o cadastrador (discente participante do projeto e vinculado a UEMG) pode prescindir de registrar a equipe participante, a parceria com outras instituições, ou arquivos que deveriam ser anexados, como o projeto, por exemplo. Inclusive, o cadastrador pode deixar de anexar o relatório final da atividade. E ainda assim finalizar o registro. A exceção foi criada em 2017 e incide sobre os projetos que possuem bolsa pela universidade. Neste caso, existe a obrigatoriedade de inserção do relatório final, sob pena que ser excluído da seleção de novas bolsas.

Ainda sobre a comprovação das ações extensionistas no sistema, destaca-se que o professor cadastrador pode inserir o resumo do projeto e o número de participantes (estimados ou comprovados), mas não existe exigência alguma de documentação comprobatória, tais como fotos, lista de presença, etc. Esta exigência cabe a cada unidade, que deve solicitar a cada participante que inclua tais documentos, que como apresentado, nem sempre acontece.

Ressalta-se ainda que em algumas atividades (devido a sua natureza) não existe a possibilidade de comprovação, tal como lista de presença em eventos artísticos gratuitos e aberto ao público. Essa ausência de um parâmetro mínimo pode favorecer o erro ao analisar os dados em conjunto.

Outro problema do sistema é a possibilidade de duplicidade. No SIGA não existe nenhuma salvaguarda para ações inseridas mais de uma vez. O professor pode cadastrar o mesmo projeto ou evento duas vezes ou mais. Assim, quando da consulta geral, onde o sistema apresenta os dados duas ações idênticas cadastradas são classificadas como duas ações distintas. Desta forma, o erro da duplicação acaba por demonstrar mais ações extensionistas do que realmente ocorrem.

Ainda, o próprio sistema contribui para a duplicidade das informações. Quando se realiza o registro de uma ação extensionista é natural que ele se desdobre em várias atividades, tais como palestras, seminários, curso dentre outros. Mas no SIGA não existe espaço para o registro de um curso dentro de um projeto. O curso ou palestra deve ser registrado novamente e vinculado a ação que o originou, criando uma ligação entre eles. Esta vinculação acaba por resultar em duas ações distintas, que na interpretação da equipe que trabalhou no projeto resulta novamente na duplicidade de registro. Por exemplo, um projeto da qual faz parte uma palestra trata de uma ação extensionista com duas atividades. Mas o SIGA o apresenta como duas ações independentes sob o mesmo tema.

Uma observação que escapa ao sistema e diz respeito a situação dos professores da Universidade. Circunstância que pode ser facilmente verificada com o aumento das atividades após a nomeação dos professores efetivos. Neste caso, estes docentes podem dar continuidade a suas atividades ao longo dos anos, caso assim desejarem. Observamos que as atividades de um modo geral declinam em 2017. Este período coincide com finalização do concurso, convocação dos efetivos e dispensa dos designados que ocupavam as respectivas vagas.

Esclarecendo que designados são professores que tem contrato de trabalho para um ano, sem carteira assinada e os direitos correlatos, como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) por exemplo. Os designados podem ter seu vínculo rescindido a qualquer momento. Nestes casos, a incerteza em relação ao futuro profissional na instituição pode comprometer as atividades realizadas pelos professores, o que de fato ocorreu. Destacamos que dentre o corpo docente apenas 15% professores efetivos já estavam na instituição como designados, sendo que os demais contratados de forma temporária foram desligados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão da universidade ganharam corpo nos últimos anos, abrangendo um número maior de envolvidos, seja de alunos, comunidade e professores. Esta ampliação resulta em um compromisso com a comunidade e busca fortalecer o processo dialético de construção do conhecimento.

Porém, como foi apresentado aqui, existem deficiências no registro destas atividades, o que resulta na dificuldade de uma visão global sobre as ações e as novas perspectivas para a extensão na universidade.

Neste sentido, visando o aprimoramento do registro, primeiro passo para compreender as ações e ajustar as demandas e expertises da universidade, são necessárias algumas modi-

ficações no banco de dados, a critério de sugestão. Em primeiro lugar, para evitar problemas com a comprovação das ações, os campos deveriam ser obrigatórios. Desta forma, o registro da ação de extensão só seria concluído após todos os campos serem preenchidos. Soma-se a esta alteração a necessidade de exigência de alguma comprovação do número de participantes obrigatória, respeitando a natureza da atividade e suas limitações.

Uma importante modificação no sistema diz respeito a inserção de salvaguardas contra a duplicidade. Primeiro, as atividades que fazem parte de uma só ação deveriam ser registradas de uma só vez e não inseridas para vinculação. Desta forma, ao se registrar o projeto (ou outra atividade que possuísse ações derivadas), seriam registradas todas as atividades correlatas, como palestras, etc. Ainda, durante o registro o cadastrador deveria ser notificado sobre a atividade e a quais seriam as que já registrou, o que poderia auxiliar o docente na verificação de uma só atividade registrada duas vezes.

Sobre as atividades e ações, ainda que tenha aumentado ao longo do tempo, as palestras e workshops foram realizadas com maior intensidade em detrimento de projetos. Novamente, talvez pela possibilidade de duplicação. Ainda, devemos considerar que estas atividades requerem recursos e logística mais simplificada que outras.

De um modo geral, podemos considerar que a Unidade tem realizado cada vez mais ações de extensão. No entanto, precisa revisar suas prioridades e atentar para a vocação de seus cursos, que tem estreita relação com a área de políticas públicas.

Estas atividades, como já mencionado, precisam ir ao encontro da *expertise* dos cursos da unidade (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública e Gestão de Processos Gerenciais). Estes cursos possuem conhecimentos sobre atividades de trabalho da esfera privada e pública. Apenas a título de exemplo, a nova legislação previdenciária e trabalhista ainda é recente e sua apresentação e discussão com a comunidade poderia ser um dos elos que auxiliaria os alunos em sua formação. Além, claro, de oferecer a comunidade conhecimento sobre as novas relações trabalhistas.

Finalmente, destaca-se que neste trabalho foi realizado apenas um levantamento das ações da unidade. Foi possível observar que o sistema possui falhas e que precisa ser melhorado. Ao mesmo tempo existe a necessidade de ações que atendam a vocação da FaPP/CBH/UEMG e busquem o trabalho próximo a comunidade. Espera-se que em uma próxima etapa, este trabalho possa ser expandido para outras unidades e a universidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARANTES, B. O.; BORGES, L. de O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.65, n.3, p.319-337, 2013.

ARANTES, B. O.; REIS, R. F.; SILVA, T. A.; FILHO, H. N. Q.; DA COSTA, G. E.; MOREIRA, R. C. L. Perfil dos alunos da educação Tecnológica: os discentes da FaPP/CBH/UEMG In: GONTIJO, C. R. B. (Coord.) **Sobre Gestão e Políticas Públicas** 1. ed. Barbacena: EdUEMG, 2016, v.1, p. 195-219.

ARRUDA-BARBOSA, L.; SALES, M. C.; SOUZA, I. L. L.; GONDIM-SALES, A. F.; SILVA, G. C. N.; LIMA-JÚNIOR, M. M. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, 2019.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (COEPE). **Resolução COEPE/UEMG N° 130/2013** aprova a criação de 6 programas institucionais de extensão, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://uemg.br/resolucoes-coepe?start=160>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso: 25 abr. 2020.

GURGEL ROCHA, R. M. Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v.6-7, n.2-1, p.53-60, 1983/1984.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A (Org.), **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991. p. 195-200.

MINAS GERAIS. **Constituição do Estado de Minas Gerais Atualizada e acompanhada dos textos das Emendas à Constituição nos 1 a 103**. 25ª edição, 2020. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 11.539 Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências**. 2020a. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=11539&ano=1994>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica **Cadernos de Pesquisa**, Londrina, n. 114, p. 179-195, 2001.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F.. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) **Governo de Minas Gerais nomeia 464 professores para a Universidade**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://portal.uemg.br/noticia_detalle.php?id=9898>. Acesso em: 10 de Dez. de 2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Manual de Cadastro de Ações de Extensão no SIGA Extensão / UEMG**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://www.uemg.br/images/PDFs/proex/proex-manual-de-cadastro-de-acoes-de-extensao-no-siga-docentes.pdf>>. Acesso em: 21 jun. de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)**. Belo Horizonte, 2019a. Disponível em: <<http://www.uemg.br/>>

extensao/siga>. Acesso em: 12 jan. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Unidades**. Belo Horizonte, 2019b. Disponível em: <<http://www.uemg.br/home/unidades>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Relatório de Gestão 2014-2018 - Universidade do Estado de Minas Gerais**. 2019c. Disponível em: <[http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Relatorio_gestao_2014_2018_final_Site\(1\).pdf](http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Relatorio_gestao_2014_2018_final_Site(1).pdf)>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). **Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG - PDI (2015-2024)**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PDI_final_site.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Recebido em: 18/09/2020
Aceito em: 17/11/2020
Publicado em: 01/2021